



Índice

Editorial	1
Embaixadores <i>grudis</i>	2
II <i>workshop grudis</i>	3
XIII Seminário Anual <i>grudis</i>	4
XIV Seminário Anual <i>grudis</i>	4
<i>Accounting events</i>	5
Publicações dos <i>grudistas</i>	6
Espaço de opinião sobre investigação	
O desinvestimento na ciência em Portugal: impacto nas unidades de I&D	7
Papel(éis) dos contabilistas de gestão nas organizações: uma breve reflexão	9
Notas sobre Contabilidade	11

Equipa de Coordenação do *grudis*

Aldónio Ferreira
Carla Carvalho
Francisco Carreira
João Oliveira
Lúcia Rodrigues
Paulo Alves
Rui Robalo
Rui Vieira

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

A Equipa de Coordenação do *grudis* esclarece que a informação prestada na *grudisletter* é da responsabilidade dos autores que assinam os textos e das respostas recebidas dos *grudistas* acerca das suas publicações.

Editorial

Mobilização de ativos

O valor de uma organização é função dos seus ativos. No caso particular de uma organização sem ativos tangíveis ou financeiros dignos desse nome, como é o caso do *grudis*, são as pessoas que constituem a sua fonte de valor. É delas que advém o capital social que confere legitimidade à mobilização dos recursos existentes em prol da sua missão. Tendo isto em mente, a Equipa de Coordenação do *grudis* tem feito um esforço acrescido de mobilização dos seus membros. Foi nesta linha de orientação que surgiu a iniciativa *grudis peer review*, que se avançou com os *workshops grudis* e que, mais recentemente, se lançou o projeto embaixadores *grudis*. A Coordenação agradece a todos os colegas que aceitaram o repto que lhes lançamos para um maior envolvimento no *grudis*. A energia que se tem gerado tem sido galvanizante!

A Equipa de Coordenação traz-vos a primeira *grudisletter* de 2014, a nona edição da mesma. Desta constam várias peças que pensamos ser do vosso interesse. Começamos com um relatório sobre o projeto embaixadores *grudis*, no qual se listam os primeiros embaixadores *grudis*. Temos também informações sobre o II *workshop grudis* a realizar no ISCAP, no próximo mês de maio, sob a organização local do Paulino Silva, e que promete dar continuidade ao excelente trabalho realizado pela Anunciação Bastos no *workshop* inaugural.

A nona edição da *grudisletter* traz-nos também dois artigos sobre os Seminários *grudis*. O primeiro, da autoria do Francisco Carreira, é o relatório do XIII Seminário Anual do *grudis*, realizado em janeiro último em Setúbal. O segundo, redigido pela Lúcia Rodrigues, Filomena Brás e Lúcia Oliveira, anuncia o destino do próximo Seminário e convida-nos a participar no mesmo. Relacionado com este assunto, a Coordenação deu as boas-vindas à Lúcia Rodrigues à Equipa e “despediu-se”, com um sentimento de grande gratidão, da Ana Maria Rodrigues. Esta alteração faz parte da usual rotatividade na Coordenação dos membros responsáveis pela organização dos Seminários.

Esta *grudisletter* proporciona, ainda, duas peças no âmbito do “Espaço de opinião sobre investigação”. A primeira delas, assinada pela Patrícia Gomes, é uma reflexão sobre o financiamento da investigação em Portugal. Mais especificamente, a Patrícia aborda o financiamento das Unidades de I&D e das tendências que se observam neste domínio. O quadro que a Patrícia traça representa um alerta para todos os investigadores. A falta de financiamento adequado é uma forte ameaça a projetos de investigação de qualidade. Há que preparar para os desafios que aí vêm em termos de financiamento.

A segunda peça no âmbito do “Espaço de opinião sobre investigação” é assinada pelo João Ribeiro, na qual expressa as suas reflexões sobre o papel dos contabilistas nas organizações, com ênfase na contabilidade de gestão. Melhor que uma boa resposta, só uma boa pergunta. E a pergunta que o João coloca é decididamente boa! Eu próprio procuro dar um contributo para a resposta com a minha investigação.

Esta *grudisletter* inclui também as “Notas sobre Contabilidade” do José Moreira. Ele dá-nos conta dos anseios dos alunos por aulas de contabilidade mais práticas e alerta para a forma como tal colide frontalmente com a necessidade de ensinar um quadro conceptual que desenvolva conhecimentos e competências capazes de resistir aos caprichos do tempo. Existe, portanto, um contínuo desafio de resistir à tentação de reduzir o ensino da contabilidade ao ensino de uma profissão técnica.

Aldónio Ferreira

Embaixadores *grudis* – Iniciativa em movimento

Lançada em dezembro último, a iniciativa embaixadores *grudis* conta já com 18 embaixadores. Este projeto tem por objetivo contribuir para a expansão da Comunidade *grudis* através da divulgação e promoção da Rede a potenciais interessados, especialmente dentro da instituição na qual os embaixadores estão afiliados. Fazem parte da atual lista de embaixadores *grudis* os seguintes colegas:

Nome do Embaixador	Instituição que representa
Ana Maria Rodrigues	U. Coimbra
Carla Carvalho	ISCA-UA
Célia Vicente	ISCAL
Cristina Góis	ISCAC
Francisco Carreira	IP Setúbal
Helena Isidro	ISCTE- IUL
João Oliveira	U. Porto
Jorge Alves	IP Bragança
Lúcia Lima Rodrigues	U. Minho
Luís Francisco	IP Tomar
Maria Gorêti Dâmaso	IP Santarém
Patrícia Quesado	IP Cávado e do Ave
Paulino Silva	ISCAP
Paulo Alves	U. Católica Portuguesa
Rui Robalo	U. Beira Interior
Rute Abreu	IP Guarda
Sofia Lourenço	ISEG
Teresa Eugénio	IP Leiria

Como podem verificar, temos um lote excepcional de embaixadores! Estão, assim, lançadas as sementes para o sucesso desta iniciativa. A Coordenação agradece às cerca de duas dezenas de colegas que manifestaram a sua disponibilidade para esta relevante função. Estamos convictos que o número de embaixadores irá crescer, dado que ainda existem Escolas sem Embaixador, o que entendemos ser de grande interesse estratégico para o *grudis*.

Como resultado direto desta iniciativa, o *grudis* conta com seis novos membros. Estou certo que este número irá aumentar até ao final do ano. Acresce que os embaixadores têm desempenhado também um papel ativo na atualização da base de dados relativa aos nossos membros.

A Coordenação convida os colegas de Escolas ainda não representadas, interessados em desempenhar a função de embaixador *grudis*, a manifestarem o seu interesse. Relembramos que, para serem elegíveis, deverão:

- Ser membros do *grudis* há pelo menos dois anos;
- Ter participado em pelo menos um Seminário *grudis*; e
- Estar afiliados a uma instituição de ensino superior a tempo integral (na condição de assalariado).

Aldónio Ferreira

II *workshop grudis*

É com enorme prazer que o ISCAP acolherá no próximo dia 30 de maio, sexta-feira, no seu Auditório Magno, o II *workshop grudis*, dedicado ao tema "Investigação Qualitativa em Contabilidade".



O *workshop*, que se realizará das 14h às 18h, contará com a participação de três conceituados oradores e especialistas em investigação qualitativa em várias vertentes da Contabilidade: o João Oliveira (FEP) na Contabilidade de Gestão; a Marta Guerreiro (IPVC) na Contabilidade Financeira e a Teresa Eugénio (ESTGL) na

Contabilidade Social/Ambiental. A moderação estará a cargo do reconhecido investigador em Contabilidade, João Ribeiro (FEP).

Constituindo um complemento a outras atividades do *grudis*, designadamente aos seus seminários anuais, os *workshops* procuram dinamizar a discussão e a partilha da investigação levada a cabo na academia portuguesa, incidindo em temáticas específicas da Contabilidade debatidas por investigadores experientes nessas matérias.



Convidamos todos os *grudistas* a estarem presentes neste *workshop*, assim como todos aqueles que tenham interesses científicos na área da Contabilidade, com ou sem experiência em investigação qualitativa. Alargamos o nosso convite a jovens investigadores que têm neste evento uma excelente oportunidade para, não só desenvolverem *networking* com colegas investigadores mais experientes, mas também assistir àquilo que de melhor se faz na investigação qualitativa em Contabilidade. A partilha e a discussão entre investigadores são uma experiência única e de enorme valor acrescentado para todos.

Paulino Silva

XIII Seminário Anual *grudis* – *Balanço final*



A XIII edição do Seminário *grudis* realizou-se no dia 18 de janeiro de 2014, na Escola Superior de Ciências Empresariais/Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPSetúbal), em Setúbal, e contou com 28 participantes, dos quais 7 não eram membros do *grudis*.

O Seminário estava organizado em dois tipos de sessões: apresentação e discussão de projetos de doutoramento e apresentação e discussão de artigos. Discutiram-se seis projetos de doutoramento e 5 artigos, em cerca de 40 minutos cada um.

Os projetos de doutoramento eram relativos ao papel dos contabilistas no setor público, sustentabilidade empresarial e desempenho das empresas, informação financeira e fatores socioeconómicos – impacto na reeleição do autarca, *enterprise risk management*, a relação entre os instrumentos de gestão/controlo e a *accountability* na perceção dos autarcas e *an institutional perspective on hospital of Outão's*.

Os artigos versaram sobre a relevância das perdas por imparidade do *goodwill* em Portugal no período 2005-2012, o método da equivalência patrimonial na consolidação das *joint ventures*, *accounting in agriculture - disclosure practices of listed firms*, *the role of collateral and risk management in entrepreneurial finance context* e os determinantes dos saldos de caixa de empresas portuguesas.

Viveu-se um ambiente de partilha, de crítica construtiva e informalidade que contribuiu para melhorar as investigações produzidas, proporcionando um elevado retorno global pela participação no evento.

Para a Comissão Organizadora Local, o Seminário foi uma experiência enriquecedora que superou, em muito, as suas expectativas e que compensou o esforço empreendido na sua organização. Por isso, o nosso agradecimento a todos os participantes e... até Braga.

Francisco Carreira

XIV Seminário Anual *grudis*



A Universidade do Minho irá receber no dia 24 de janeiro de 2015, pela segunda vez, o Seminário Anual do *grudis*, numa organização conjunta do *grudis* e da Escola de Economia e Gestão (EEG) da Universidade do Minho.

Pretende-se dar continuidade a uma vasta e intensa experiência adquirida em mais de dez anos de realização deste evento. Depois de ter organizado o IV Seminário *grudis* em 2005, a EEG retoma a organização do evento, agora com mais responsabilidade, dado que nos últimos Seminários tem havido uma grande adesão de colegas, pela elevada qualidade que estes Seminários têm conseguido. Este Seminário representa atualmente um referencial indiscutível em termos dos encontros científicos em Portugal nesta área do conhecimento, como pode ser provado, não só através

da nossa experiência pessoal, mas também dos sucessivos depoimentos de vários colegas na *grudisletter*.



Assim, a nossa estratégia para o próximo Seminário enquadra-se, necessariamente, numa linha de continuidade crescente da qualidade, esperando-se não só reforçar a participação dos atuais *grudistas* como atrair futuros membros. Tal como acontece em outras conferências a nível internacional, a partir deste ano a revista científica da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, *Contabilidade e Gestão (Portuguese Journal of Accounting and Management)* vai passar a associar-se aos Seminários do *grudis*, e caso seja do interesse dos autores, os melhores *papers* aceites para apresentação no Seminário serão publicados nesta revista, após as revisões sugeridas pelos *reviewers*.

Tal como nos anos anteriores, o XIV Seminário *grudis* tem como objetivos: contribuir para o desenvolvimento de artigos realizados por membros do *grudis*, proporcionando uma discussão construtiva; proporcionar aos investigadores em início de carreira a discussão dos seus projetos de investigação, que preparem os alunos para a elaboração de teses de qualidade; e aumentar a rede de cooperação entre os membros da comunidade científica portuguesa que investigam na área da Contabilidade.

Esperamos poder contribuir, à semelhança de muitas outras Instituições do Ensino Superior (IES) anteriores, para a transmissão e difusão do conhecimento contabilístico, e para o apoio da comunidade académica contabilística portuguesa, que acreditamos irá engradecer esta área do saber.

Todos os *grudistas* serão muito bem-vindos na academia minhota, que valoriza esta área do saber, não só ao nível da investigação que tem vindo a produzir, mas também pelo facto de ser a única IES

que tem os três ciclos de estudo em contabilidade: licenciatura, mestrado e doutoramento. Por isso, na Universidade do Minho todos aqueles que ensinam e investigam em contabilidade “sentir-se-ão em casa”. Marque desde já na sua agenda: dia 24 de janeiro na Universidade do Minho.

A Comissão Organizadora Local
Lúcia Lima Rodrigues, Filomena Brás e Lídia Oliveira

Accounting events

II workshop *grudis*

Porto, Portugal, May 30, 2014

X International Accounting Symposium

Madrid, Spain, June 23-27, 2014

Submission deadline: **May 25, 2014**

<http://www.uam.es/accounting-symposium/>

7th Doctoral Summer School in Management Accounting

Siena, Italy, July 13-16, 2014

<http://www.unisi.it/eventi/enroac2014>

10th Interdisciplinary Workshop on Intangibles, Intellectual Capital and Extra-Financial Information

Ferrara, Italy, September 18-19, 2014

Submission deadline: **June 15, 2014**

http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1006

EUFIN 2014 - 10th Workshop on European Financial Reporting (EUFIN)

Regensburg, Germany, September 25-26, 2014

Submission deadline (full papers): **June 06, 2014**

http://www-wiwi.uni-regensburg.de/images/institute/bwl/haller/call_for_papers.pdf

5th Workshop on Audit Quality

Venice, Italy, September 26-27, 2014

Submission deadline (full papers): **June 09, 2014**

http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=1015#3535

Vith GECAMB 2014

Leiria, Portugal, November 6-7, 2014

Submission deadline: **June 23, 2014**

www.gecamb.ipleiria.pt

19th World Congress of Accountants 2014

Rome, Italy, November 10-13, 2014

Submission deadline for abstracts: **May 31, 2014**

<http://www.wcoa2014rome.com/>

Fourth Biennial Global Accounting and Organizational Change Conference

United Arab Emirates, November 17-20, 2014

Submission deadline (full papers): **July 25, 2014**

www.cbe.uaeu.ac.ae/gaoc2014/

9th Conference on New Directions in Management Accounting

Brussels, Belgium, December 15-17, 2014

Submission deadline (full papers): **September 15, 2014**

http://www.eiasm.org/frontoffice/event_announcement.asp?event_id=987

Eden Doctoral Seminar on Producing and Evaluating Knowledge in Management Accounting

Brussels, Belgium, December 13-17, 2014

Register deadline: **October 9, 2014**

http://www.eiasm.org/frontoffice/eden_announcement.asp?event_id=1034

A Equipa de Coordenação do grudis

Publicações dos *grudistas*

De outubro/2013 a março/2014

Revistas com *referee*

Branco, M., Delgado, C., Gomes, S., Eugénio, T. (2014), 'Factors influencing the assurance of sustainability reports in the context of economic crisis in Portugal', *Managerial Auditing Journal*, 29(3): 237-252.

Fernandes, C., Gama, P., Vieira, E. (2013), 'Does sentiment matter for stock market returns? Evidence from a small European market', *Journal of Behavioral Finance*, 14(4): 253-267.

Gama, P., Vieira, E. (2013), 'Another look at the holiday effect', *Applied Financial Economics*, 23(20): 1623-1633.

Lourenço, R., Sá, P., Jorge, S., Pattaro, A. (2013), 'Online transparency for accountability: one assessing model and two applications', *The Electronic Journal of e-Government*, 11(1): 280-292.

Martins, A., Jorge, S., Sá, P. (2013), 'Price Regulation and Cost Accounting: the case of the Portuguese Seaport Sector', *International Journal of Law and Management*, 55(6): 444-463.

Ribeiro, N., Jorge, S. (2014), 'Determinantes do Endividamento da Administração Local: estudo exploratório nos municípios do norte de Portugal', *Innovar – Journal of Administrative and Social Sciences, Revista da Universidad de Colombia*, 24: 61-78.

Ribeiro, N., Jorge, S., Cervera, M. (2013), 'Estudo do endividamento da Administração Local portuguesa: evidência empírica usando modelos de análise de dados em painel', *Notas Económicas (Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra)*, 38: 46-67.

Robalo, R. (2014), 'Explanations for the gap between management accounting rules and routines: An institutional approach', *Revista de Contabilidad– Spanish Accounting Review*, 17(1): 88-97.

Vieira, E. (2014), 'Capital Structure Determinants in the Context of Listed Family Firms', *Journal of Economy, Business and Financing*, 2(1): 12-25.

Vieira, E. (2014), 'The Effect on the Performance of Listed Family and Non-family Firms', *Managerial Finance*, 40(3): 234-253.

Vieira, E., Pinto, C., Oliveira, D. (2013), 'A concessão de crédito comercial e o financiamento dos clientes: Evidência nas empresas Portuguesas', *Universo Contábil*, 9(4): 144-156.

Revistas sem *referee*

Ferreira, I., Rua, S. (2014), 'A normalização contabilística das Microentidades: análise comparativa face à norma das Pequenas Entidades', *Revista Portuguesa de Contabilidade*, IV: 29-52.

Livros e capítulos de livros

Carvalho, J., Fernandes, M. J., Camões, P., Jorge, S. (2013), *Setor Empresarial Local: Atualização do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2011 e 2012*. Lisboa: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E., Neiva, J. (2014), *Análise Financeira: Teoria e Prática – Aplicação no âmbito do SNC, 3.ª Edição*. Lisboa: Edições Silabo.

Ferreira, D., Caldeira, C., Asseiceiro, J., Vieira, J., Vicente, C. (2014), *Contabilidade de Gestão – Estratégia de Custos e de Resultados, 1.ª Edição*. Lisboa: Rei dos Livros.

Espaço de opinião sobre investigação

O desinvestimento na ciência em Portugal: impacto nas unidades de I&D



Vivemos atualmente um período de queda do investimento na ciência em Portugal que terá, certamente, efeitos negativos nos *outputs* e *outcomes* científicos a curto prazo. O elevado corte no financiamento de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento verificado em 2013, bem como as medidas restritivas definidas pela FCT para avaliar as unidades de investigação e desenvolvimento (I&D) para o período 2015-2020, marcam uma política de desinvestimento na ciência que tem vindo a ser adotada nos últimos dois anos.

Ao nível das unidades de I&D, existem atualmente 293 unidades financiadas pela FCT que são regularmente avaliadas por painéis internacionais de cientistas reconhecidos na sua área de investigação, de acordo com as regras definidas pela FCT.¹ Do conjunto de unidades financiadas existem 72 unidades que abarcam o domínio das ciências sociais, integrando cerca de 2300 investigadores a tempo integral e com um financiamento anual de cerca de 7,5 milhões de euros.² Este nível de financiamento em 2010 representa um acréscimo de cerca de 5,8 milhões de euros face a 2003, o que revela uma política de investimento nas unidades de I&D durante este período.

Do conjunto de unidades no domínio das ciências sociais, existe apenas uma que se dedica em especial à investigação na área da Contabilidade e que está integrada numa Instituição de Ensino Superior Politécnico: o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do IPCA. Isto significa que a maioria dos investigadores em Contabilidade está integrada em unidades mais abrangentes, nas áreas da gestão, economia e outras áreas afins, pertencentes a Universidades. Esta situação pode revelar também a dificuldade em obter o reconhecimento e a acreditação pela FCT na área da Contabilidade.

Desde 2011 que o modelo de financiamento das unidades de I&D passou a basear-se no mérito e sustentabilidade dos projetos estratégicos apresentados pelas unidades e não no número de membros integrados, como ocorria desde 1994. Esta nova fórmula implicou já uma redução do número de unidades financiadas em 2011 e 2012 e no valor do financiamento atribuído.

Entretanto, em 2013, a FCT iniciou o processo de avaliação de unidades para o período de 2015-2020 que se encontra ainda em curso e terá, naturalmente, impacto no número, composição e funcionamento das novas unidades de I&D para este período.³ Os critérios que determinarão o valor do financiamento base a atribuir são os seguintes: a) a dimensão das unidades; b) a intensidade laboratorial; e c) a classificação obtida. Os níveis mais elevados de financiamento serão atribuídos a grandes unidades, com um número de membros integrados superior a 80, e com uma intensidade laboratorial elevada. Ou seja, as unidades nas áreas da gestão e economia, onde à partida está integrada a maioria dos investigadores da área da Contabilidade, terão alguma dificuldade em atingir

¹ A última avaliação realizada e concluída reporta ao ano de 2007.

² Dados da FCT reportados a 2010.

³ Esta avaliação e o financiamento associado têm efeitos a partir de janeiro de 2015, sendo válida por um período de seis anos.

estes patamares, especialmente devido à baixa intensidade laboratorial que caracteriza a investigação realizada nestes domínios.

A classificação atribuída a cada unidade dependerá do mérito da candidatura e do programa estratégico apresentado para o período de 2015-2020. Para tal, a qualidade e o mérito da equipa de investigação será determinante. A FCT definiu como critérios obrigatórios para a aceitação de um membro integrado os seguintes:

- i. Ser detentor do grau de doutor;
- ii. Dedicar um mínimo de 30% do tempo a atividades de investigação.

Para além destes, a FCT definiu ainda alguns indicadores mínimos de produção científica para o domínio das ciências económicas e sociais, nomeadamente:

- i. Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica (foram usadas, como referência, as publicações indexadas à SCOPUS);
- ii. Livros e capítulos de livros (incluindo as contribuições para artigos em conferências, ensaios em coleções);
- iii. Edição de números especiais de revista ou coleções de ensaios, com contribuições científicas significativas por parte do investigador.

Estes são os critérios mínimos de exigência para aceitar um membro integrado, podendo cada unidade fixar indicadores mais exigentes de forma a garantir uma maior qualidade da equipa de investigadores.

Naturalmente que não podemos deixar de criticar esta posição da FCT ao não contemplar qualquer indicador específico para avaliar os centros de investigação mais aplicada, como acontece com as unidades integradas em Institutos Politécnicos (e como é o caso do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade). Ou seja, há um conjunto de projetos de índole profissional e de prestação de serviços e transferência de conhecimento à comunidade que não são reconhecidos como critérios de qualidade pela FCT (pelo menos de forma tão clara como as publicações de topo e a investigação laboratorial). Por exemplo, a realização de projetos e de prestação de serviços nas entidades da região, a realização de cursos breves em áreas relevantes e de interesse para os executivos e profissionais nas áreas de investigação do Centro, constituem atividades úteis e importantes para missão de uma unidade I&D integrada no ensino superior politécnico, mas que não têm o mesmo impacto que uma publicação indexada à SCOPUS ou ISI. Desta forma, é difícil incentivar os investigadores destas unidades a participarem nestes projetos devido à desvalorização do seu impacto na avaliação da qualidade científica das unidades.

Em suma, atendendo à política restritiva que vem sendo adotada pela FCT nos últimos dois anos, e ainda aos critérios definidos neste processo de avaliação em curso, é de esperar uma redução no número de unidades a serem financiadas em 2015-2020, privilegiando-se as unidades cuja investigação decorre em contexto laboratorial. As unidades de I&D onde se investiga a Contabilidade poderão sofrer reduções importantes no financiamento da FCT o que compromete claramente a investigação a realizar no futuro. Avizinham-se, por isso, tempos difíceis...

Patrícia Gomes

Instituto Politécnico do Cávado e Ave
Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade

Espaço de opinião sobre investigação

Papel(éis) dos contabilistas de gestão nas organizações: uma breve reflexão



Qual o papel, ou quais os papéis, que os contabilistas de gestão assumem nas organizações atuais? Eis um tema que tem merecido a atenção de académicos e a preocupação dos profissionais da área. Curiosamente, tive recentemente a oportunidade de me debruçar sobre ele em dois contextos completamente distintos: um evento da OTOC dirigido no essencial a profissionais da contabilidade, e no qual se procurava sensibilizar a audiência para o potencial da contabilidade como instrumento de gestão; e a preparação de um artigo científico a submeter em breve. Tenho que confessar que fiquei algo desconfortável com a aparente distância entre a realidade com que me deparei nesses dois contextos: vários *puzzles* surgiram na minha mente e quase automaticamente dei por mim a pensar nas oportunidades de investigação que esses *puzzles* configuram.

Se olharmos para a investigação no tema, uma imagem global parece emergir: a de um alargamento progressivo dos papéis dos contabilistas de gestão (ou seja, dos responsáveis pela produção de informação de apoio à gestão nas suas funções de tomada de decisão e controlo). A imagem já clássica é a da mudança de um perfil focado na recolha e processamento de informação - o 'contador de feijões', numa tradução literal - para um outro mais direcionado para o apoio proativo à gestão - o 'parceiro dos negócios' (Granlund e Lukka, 1998; Friedman e Lyne, 2001; Jarvenpaa, 2007). Esta suposta mudança tem, para usar um termo que ouvi no recente evento da OTOC, algo de místico, e está longe de ser consensual. Conheço, é certo, vários casos de contabilistas de gestão ou *controllers* que assumiram papéis de destaque no apoio à gestão. Mas diversos profissionais com quem vou tendo oportunidade de conversar encaram aquela mudança como uma necessidade, reconhecendo porém que ela nem sempre pode ser uma realidade. Outros (muitos) não chegam sequer a reconhecer tal necessidade. Não admira pois que, num artigo muito recente, Lambert e Sponem (2012) falem no 'mito' do contabilista de gestão como um parceiro de negócios.

A realidade não é, portanto, uniforme. Como quase sempre acontece.

E muito parece faltar saber sobre o tema.

Desde logo, e muito embora alguns autores falem na globalização da contabilidade de gestão, parecem persistir importantes diferenças, a nível internacional, nas visões sobre a contabilidade de gestão, sobre as práticas adotadas e sobre os papéis dos profissionais desta área. Igualmente, o tipo e dimensão das organizações podem conduzir a diferentes resultados. Lambert e Sponem (2012) chamam também a atenção para estes aspetos. *Parece pois ser necessária a acumulação de estudos capazes de alargar a nossa visão sobre a realidade em diferentes contextos.*

Porém, a investigação não deve centrar-se apenas na descrição de casos ou conjuntos de casos concretos. Há que dinamizar o diálogo entre autores, por forma a que progressivamente possam emergir generalizações estatísticas e teóricas. Por exemplo, é a meu ver necessário aprofundar a teorização sobre o porquê de os contabilistas de gestão assumirem (ou não) determinados papéis em

determinados contextos: que fatores estão por trás dessas diferenças? Certamente aspetos individuais serão relevantes: perfil dos profissionais, formação e capacidades técnicas e sociais, por exemplo. Mas outros, externos aos indivíduos ou até estruturais, podem certamente ser explorados: perfil dos gestores, ambiente competitivo, tecnologia, cultura e influência dos organismos profissionais, entre outros. *A construção e desenvolvimento de modelos teóricos que sistematizem o nosso conhecimento sobre a realidade é, a meu ver, algo de relativamente escasso na literatura.* Esta tem sido, com algumas exceções (cf. Byrne e Pierce, 2007), mais forte na descrição do que na explicação.

Se a exploração das causas parece limitada, o mesmo se pode certamente dizer sobre as consequências. Apesar do esforço de autores como Emsley (2005), *pouco se sabe ainda sobre o impacto nas organizações de diferentes papéis ou posturas dos contabilistas de gestão.* A dupla preocupação - descritiva e explicativa - deve manter-se aqui: que impactos são esses? O que os explica?

Em geral, parecem pois ser várias as lacunas da, e as oportunidades de, investigação nesta área. Faço notar, em jeito de conclusão, que diversas abordagens metodológicas podem - isoladamente ou em conjunto - contribuir para o preenchimento de tais lacunas. Por exemplo, estudos de cariz quantitativo, eventualmente baseados em inquéritos, podem permitir uma compreensão global da realidade, e o estabelecimento de algumas generalizações estatísticas. Estudos de caso poderão permitir a compreensão em profundidade dos papéis assumidos pelos contabilistas de gestão, dos processos envolvidos, e até das representações que os vários atores deles fazem. Esses e outros métodos terão um papel certamente relevante para melhorar a nossa compreensão da realidade em apreço.

Referências

Byrne, S. and Pierce, B. (2007) 'Towards a more comprehensive understanding of the roles of management accountants', *European Accounting Review*, 16(3), pp. 469-498.

Emsley, D. (2005) 'Restructuring the management accounting function: A note on the effect of role involvement on innovativeness', *Management Accounting Research*, 16(2), pp. 157-177.

Friedman, A. and Lyne, S. (2001) 'The beancounter stereotype: Towards a general model of stereotype generation', *Critical Perspectives on Accounting*, 12(4), pp. 423-451.

Granlund, M. and Lukka, K. (1998) 'Towards increasing business orientation: Finnish management accountants in a changing cultural context', *Management Accounting Research*, 9(2), pp. 185-211.

Jarvenpaa, M. (2007) 'Making business partners: A case study on how management accounting culture was changed', *European Accounting Review*, 16(1), pp. 99-142.

Lambert, C. and Sponem, S. (2012) 'Roles, authority and involvement of the management accounting function: A multiple case-study perspective', *European Accounting Review*, 21(3), pp. 565-589.

João Ribeiro

FEP – Faculdade de Economia do Porto

Notas sobre Contabilidade



Advogo que o ensino superior deve ter uma componente prática, assente no estudo de casos reais, que permita relacionar os conceitos ensinados com o mundo exterior à escola. Por isso, na lecionação incluo sempre essa componente, o que até nem é difícil num domínio tão prolífico em casos como é o da Contabilidade. No entanto, previamente, preocupo-me em dotar os alunos da base teórico-concetual necessária à compreensão de tais casos.

Pese essa preocupação de inclusão de uma vertente prática nas aulas, rara é a vez em que os alunos nos comentários e avaliações de fim de semestre não incluem uma ou outra crítica sobre o carácter pouco “prático” das minhas unidades curriculares. Para eles, “o ensino é demasiado teórico”.

Tenho procurado razões que ajudem a perceber este tipo de críticas. Partilho duas delas.

Primeira, a insegurança do aluno para enfrentar o desconhecido. Neste contexto, a “prática” (com aspas) que eles parecem desejar seria (idealmente) o modo de conviverem com todas as realidades dentro da sala de aula, sob a proteção do professor, evitando-lhes o posterior confronto com as coisas inesperadas, as situações e cenários nunca antes defrontados, em que o mundo real é fértil. Esta “prática” seria, em linguagem metafórica, uma “chave mágica” que abriria todas as portas sem necessidade de qualquer esforço de escolha da chave certa para uma fechadura concreta. É claro que esta ideia de “prática” é uma utopia, algo irrealizável. Não há possibilidade, mesmo que virtual, de transportar todas as realidades possíveis para dentro da sala de aula.

Sempre que posso, confronto os defensores deste tipo de “prática” com uma história que me foi contada como verdadeira há muitos anos, muitos mesmo, quando iniciei trabalho no departamento de contabilidade de um banco. No tempo a que a história reporta, não havia um funcionário especializado no preenchimento do Diário, antes uma escala rotativa entre os funcionários do balcão. Como nenhum tinha bases de Contabilidade, fora necessário dar-lhes uma formação “prática”. A instrução era simples: no comprido livro, os impressos amarelos (os débitos) seriam lançados em colunas do lado esquerdo; os azuis (os créditos) em colunas do lado direito. A “prática” funcionou bem até ao dia em que, inadvertidamente, se começaram a usar impressos cuja cor tinha sido trocada por um erro da tipografia (os amarelos viraram créditos, os azuis débitos). A mensagem é facilmente percebida. Costumo acrescentar: “Está a ver? Imagine que em vez de compreender o que são gastos e rendimentos se limita, como alguns parecem sugerir, a decorar o código das contas do plano. Que acontecerá amanhã, no futuro, se os códigos mudarem? Atuará como os funcionários que registavam as operações pela cor dos impressos...”.

Segunda razão, que em minha opinião, é ainda mais determinante na exigência de aulas e cursos “práticos”: a aversão dos alunos a todo e qualquer tipo de leitura. Tomar contacto com os conceitos implica, de um modo ou de outro, um tempo de leitura e reflexão. E é aí que as coisas se complicam. “Ai professor, tantas páginas para ler!”, queixam-se. No ano passado a equipa docente da unidade curricular de *Introdução à Contabilidade* apercebeu-se de que uma parte substancial dos alunos não lia os textos de apoio, ficando-se pela consulta dos resumidos “slides” usados nas aulas. Agiu-se, tornando estes num conjunto ainda mais “seco” de conteúdo e reformulando aqueles. A cada um dos cinco capítulos do programa passou a corresponder um sintético texto, de cerca de 25 páginas, a

espaço e meio, em que os conceitos são propostos em paralelo com ilustrações práticas. Comentário recebido no final do semestre, quando pedi sugestões para melhoria do funcionamento da unidade curricular: “Os textos de apoio são muito grossos, podiam simplificá-los para não perdermos tanto tempo a ler”. É verdade.

O docente tem obrigação de tornar as aulas agradáveis, devendo procurar exemplificar a aplicação dos conceitos com casos reais. Não pode, porém, sucumbir à pressão a que é sujeito e transformar o ensino numa “prática” que cedo ou tarde se mostrará estéril e sem sustentação. Tem de ter sempre presente de que não há, nem nunca haverá, uma “chave” que permita abrir todas as portas.

José António Moreira

FEP – Faculdade de Economia do Porto

XIII Seminário Anual *grudis*, Instituto Politécnico de Setúbal, 18 de janeiro de 2014

